

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Curso de Rádio e Tv

PALOMA DA SILVA MADEIRA DIAS

TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM CÃES

São José dos Campos – SP

2020

PALOMA DA SILVA MADEIRA DIAS

TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM CÃES

Relatório apresentado como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Rádio e TV, da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Fernando José Garcia Moreira.

São José dos Campos – SP

2020

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais que estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida, ao meu pai Fernando pelo incentivo que sempre me deu, e a minha mãe Vanessa que trabalhou muito para que eu conseguisse a bolsa de estudos que me proporcionou cursar esta graduação.

Ao meu marido João Wesley que me deu força e dedicou seu tempo me auxiliando em muitos trabalhos realizados durante todo o curso.

A minha filha Laura que hoje é meu maior incentivo, tudo que faço é e sempre será pensando nela.

Aos meus professores que durante todo o curso me trouxeram muitos ensinamentos, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Fernando José Garcia Moreira que durante toda realização do trabalho me incentivou e compreendeu todos os desafios que surgiram ao longo do caminho, me guiando e dando apoio necessário para enfrenta-los.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da quimioterapia no tratamento de tumores mamários e linfomas por meio de um documentário mostrando na prática os benefícios do tratamento para os cães. Foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental para apresentar de forma didática como funciona a quimioterapia, quando é indicada, e quais são os efeitos colaterais. O câncer é uma das principais causas de mortes entre os cães, o carcinoma mamário e o linfoma são doenças que podem ser encontradas em animais doméstico. O câncer de mama ocorre com a multiplicação celular nas glândulas mamárias, é um dos principais tumores que acometem as cadelas, já no linfoma há uma proliferação clonal de linfócitos malignos. Em ambos os casos o tratamento mais utilizado é a quimioterapia que pode colaborar como sobrevida do animal, qualidade de vida de forma paliativa, ou a cura. O primeiro quimioterápico contra neoplasia surgiu durante a Primeira e Segunda Guerra mundial, onde soldados foram expostos ao gás mostarda utilizado como arma química e observou-se o desenvolvimento de baixa produção de células sanguíneas levando seu uso no tratamento de linfomas malignos.

Palavras-chave: Cadelas, Neoplasia, Quimioterapia, Tratamento.

ABSTRACT

This project aims to show the importance of chemotherapy in the treatment of breast tumors and lymphomas through a documentary showing in practice the benefits of the treatment for dogs. A bibliographical and documental research was carried out to present in a didactic way how chemotherapy works, when it is indicated, and what the side effects are. Cancer is one of the main causes of death among dogs, breast carcinoma and lymphoma are diseases that can be found in domestic animals. Breast cancer occurs with the multiplication of cells in the mammary glands, and is one of the main tumors that affect female dogs, and in lymphoma there is a clonal proliferation of malignant lymphocytes. In both cases, the most used treatment is chemotherapy, which can contribute to animal survival, palliative quality of life or cure. The first chemotherapy against cancer appeared during the First and Second World War, where soldiers were exposed to the mustard gas used as a chemical weapon and the development of low blood cell production was observed making it be used in the treatment of malignant lymphomas.

Keywords: Female dogs, Neoplasm, Chemotherapy, Treatment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tatiane Antoniole	26
Figura 2 – Denise Navarro	27
Figura 3 – Mirtes	27
Figura 4 – Bruna e Pipoca	28
Figura 5 – Pipoca durante o tratamento	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Neoplasias mais identificadas em animais domésticos	11
Tabela 2 – Equipamentos utilizados para gravação do documentário	25
Tabela 3 – Pré-roteiro documentário: Tratamento oncológico em cães	29
Tabela 4 – Roteiro final documentário: Tratamento oncológico em cães	31
Tabela 5 – Orçamento da produção do documentário	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 O que é neoplasia	12
2.2 Tratamento neoplásico.....	13
2.3 Quimioterapia.....	15
2.4 Neoplasia Mamária	16
2.5 Linfoma	18
3. DOCUMENTÁRIO	19
3.1 Tipos de documentários.....	19
3.2 Poético	19
3.3 Expositivo.....	20
3.4 Observatório.....	20
3.5 Participativo	20
3.6 Reflexivo	21
3.7 Performático.....	21
3.8 Classificação do documentário	21
4. METODOLOGIA CIENTÍFICA.....	21
4.1 Pesquisa bibliográfica	22
4.2 Pesquisa documental.....	23
5. MEMORIAL	25
5.1 Produção.....	25
5.1.1 Estrutura do documentário	25
5.1.2 Equipe e funções.....	25
5.1.3 Equipamentos	25
5.2 Personagens.....	25
5.2.1 Tatiane Antonioli.....	25
5.2.2 Denise Navarro	27
5.2.3 Bruna Spehar	28
5.3 Pré-roteiro	29
5.4 Roteiro final.....	31
5.5 Orçamento	35
5.6 Pós produção.....	35
5.6.1 Finalização	35
5.6.2 Distribuição	36

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. INTRODUÇÃO

O título e tema deste trabalho é: tratamento oncológico em cães, a partir da pergunta: qual o objetivo do tratamento quimioterápico em cães?

Os objetivos do trabalho tem como tópico: Como é feita a quimioterapia, quais os demais tratamentos que podem ser utilizados, como é feito o diagnóstico do câncer e o que é carcinoma mamário e linfoma.

Segundo De Nardi (2016) o carcinoma mamário é o tumor mais comum entre as cadelas e tem um alto risco de óbito, tendo uma incidência de casos três vezes maior nas cadelas do que nas mulheres. Os estudos sobre essa neoplasia vem crescendo, pois os tutores dos animais exigem cada vez mais que os cuidados médicos a seu animal sejam equivalentes aos cuidados médicos prestados aos seres humanos, além disso os estudos sobre o carcinoma mamário nas cadelas fornecem dados relevantes no âmbito da oncologia comparada, uma vez que essa espécie tem aspectos moleculares, clínicos, epidemiológicos e comportamento biológico semelhantes a espécie humana.

A comparação de comportamento biológico, fenotipagem, morfologia celular e epidemiologia também são semelhantes entre os humanos e os cães com linfoma. Segundo Calazans (2016) o linfoma é uma neoplasia que tem como característica a proliferação clonal de linfócitos malignos. Os cães mais acometidos pela doença são adultos e idosos, e a neoplasia pode ser observada em diferentes localização anatômicas.

A quimioterapia é um dos tratamentos oncológicos mais utilizados na veterinária, e diferente dos tratamentos neoplásicos nos humanos que tem como objetivo a cura da doença, nos animais a quimioterapia tem o objetivo de dar qualidade de vida e sobrevida aos pacientes. Viéra (2016) diz que a dose dos quimioterápicos utilizados no tratamento devem ser administrado de tal forma que não tenha efeito colateral irreversível ou inaceitável ao paciente. A quimioterapia é indicada apenas quando a mesma tem como objetivo beneficiar o animal, desta forma é necessário fazer uma avaliação minuciosa no paciente levando em consideração a condição física e limitação do cão já que os quimioterápicos podem colocar em risco a vida do animal.

Serão relatados dois casos de animais com neoplasias diferentes, o primeiro caso é o da Mirtes, uma cadela que em um exame de rotina foi descoberto o câncer de mama, rapidamente foram iniciados os tratamentos com a avaliação feita pela médica veterinária Tatiane Antonioli, e a cadela Pipoca que após apresentar alguns sintomas foi levada ao veterinário onde foi diagnosticada com linfoma, Pipoca já iniciou o tratamento e apesar de alguns efeitos colaterais leves os exames tem dado bons resultados. No documentário que será produzido Tatiane Antonioli além de relatar os casos também irá mostrar como é feita a quimioterapia nos animais, e as tutoras Denise Navarro e Bruna Spehar vão relatar como foi para elas receber o diagnóstico da doença nos animais e como está sendo o tratamento na visão da família.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica e documental onde o conteúdo estudado para a elaboração foi retirado de livros e artigos científicos que por se tratar de um tema que tem muitos estudos recentes existem inúmeros artigos científicos falando sobre a quimioterapia, o carcinoma mamário e linfoma. A pesquisa bibliográfica tem uma cobertura muito ampla em relação aos outros métodos de pesquisa, o que permite que o pesquisador tenha acesso a inúmeros conteúdos encontrados de forma escrita. A pesquisa documental é feita a partir de fontes primárias, por meio de dados que ainda não foram tratados cientificamente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é neoplasia

Um neoplasma é um “novo crescimento” composto de células, originalmente derivadas de tecidos normais, que sofreram alterações genéticas herdadas que permitem que elas se tornem relativamente não responsivas a controles de crescimento normais e se expandam além de seus limites anatômicos normais. (MCGAVIN 2013, p. 289)

O câncer advém de uma palavra do grego “karkinos” que significa caranguejos, devido ao seu aspecto infiltrativo de tumores sólidos que englobam variadas neoplasias malignas. Há relatos de sua existência desde as civilizações antigas o que comprova que o câncer se desenvolve em seres humanos a mais de três mil anos antes de Cristo. Atualmente é possível comprovar que a neoplasia está associada a alteração genética (RODRIGUES 2019).

McGavin (2013) Diz que o tumor pode ser construído em um único tipo de célula, e o nome do câncer reflere o tipo da célula (mesenquimal ou epitelial) do qual sugere que a neoplasia surgiu.

Os tumores mesenquimais são gerados a partir de células de origem embrionária mesodérmica. Os tumores benignos construídos por meio das células mesenquimais são denominados pela adição do sufixo –oma ao nome da célula de origem, assim, o lipócito (“célula de gordura”) é a célula responsável pelo lipoma que é um tumor benigno. Já a palavra sarcoma (“crescimento carnos”) acrescido ao nome do tecido, por exemplo, caracteriza um tumor maligno de origem mesenquimal (MCGAVIN, 2013).

Tumores epiteliais são oriundos das células embrionárias endoderma, mesoderma e ectoderma. São utilizados prefixos ou adjetivos que descrevem a aparência do tumor ou a resposta que eles provocam no tecido vizinho para dar o termo que será utilizado para descrever o neoplasma, como por exemplo o adjetivo “escamoso” que é aplicado ao câncer epitelial que determina diferenciação escamosa, e quando adicionado a palavra carcinoma caracteriza malignidade aos tumores oriundos do tecido epitelial (MCGAVIN, 2013).

Daleck (2016) mostra os tipos de neoplasia mais diagnosticados em cães e gatos após analisar diversos estudos epidemiológicos publicados por Serviços de

Patologia e de Oncologia Veterinária das universidades e instituições de ensino e pesquisas nacionais.

Tabela 1 – Neoplasias mais identificadas em animais domésticos

Localização	Proporção do tumor por localização (%)		Incidência	Incidência	
	Macho	Fêmea	Número	Macho	Fêmea
Pele e tecido mole	56,1	30,8	1,437	378	187
Tecido mamário	1,9	56,4	205	25	1,525
Cavidade oral	4	1,6	210	120	56
Linfoma não Hodgkin	3,2	1,5	134	229	182
Genitourinário	13,4	3,2	139	192	0
Autor (país)	Vascellari <i>et al</i> , 2009 (Itália)	Dobson <i>et al</i> , 2002 (Reino Unido)	Merlo <i>et al</i> , 2008 (Itália)		

Casos a cada 100.000 indivíduos por ano.

Fonte: Daleck (2016)

2.2 Tratamento neoplásico

O tratamento oncológico em animais se aproxima do objetivo do tratamento oncológico humano que é a “cura”, porém o foco na medicina veterinária é a qualidade de vida, pois a toxicidade e custos muitas vezes observados no tratamento oncológico de seres humanos não são recomendados a vida dos animais. É de extrema importância que o médico veterinário explique ao tutor os prós e contras de cada tratamento indicado para o animal, além de sempre expor as opções de tratamentos existentes para o tipo de tumor do animal independente de custo e condições

monetárias do tutor. A idade do animal não é um ponto a ser considerado restritivo quando se discute o tratamento para neoplasia com o tutor (NELSON, 2015).

Os principais e mais conhecidos tratamentos para animais com câncer são cirurgia, radioterapia, terapia-alvo molecular, imunoterapia, hipertemiacrioterapia, fototerapia, fotoquimioterapia, quimioterapia metronômica, quimioterapia (NELSON, 2015).

A retirada cirúrgica é uma das modalidades terapêuticas mais antiga que interfere de forma significativa na evolução do câncer, seus objetivos são para diagnóstico como a realização de biópsia, tratamento retirando somente o tumor, ou mesmo a retirada de uma estrutura anatômica inteira (MORRIS, 2007).

O objetivo da radioterapia animal é causar a morte celular ou reduzir a multiplicação celular por meio do efeito radio ionizante sobre as células neoplásicas, a eficácia no tratamento de neoplasia com radioterapia é muito grande apesar de ser um tratamento limitado por questões financeiras, falta de equipamentos e profissionais qualificados no Brasil. (VETTORATO, 2017). É um tratamento local eficaz para muitos tumores sem efeitos no restante do corpo (DE CAMPOS, 2013).

A terapia-alvo molecular restringe o crescimento do tumor (KROZELY, 2004), onde moléculas se juntam a alvos terapêuticos tendo o potencial de elevar ao máximo o benefício terapêutico ao diminuir a toxicidade às células normais (SIEGEL-LAKHAI, BEIJNEN, SCHELLENS, 2005). Este tratamento possui uma janela terapêutica grande e pode ser usada em conjunto com outros tratamentos, tendo como objetivo fornecer benefícios antitumorais, com melhor tolerabilidade do paciente (FERREIRA, 2010).

O tratamento que utiliza a imunoterapia ativa estimula o sistema imune do cão contra a neoplasia, já na imunoterapia passiva é utilizado uma substância que age contra o tumor. Também existem as imunoterapias inespecíficas e específicas, onde na inespecífica o sistema imune atinge um nível maior de atividade para destruir as células tumorais, e a específica é conduzida contra alvos tumorais específicos (DALECK, 2016).

A crioterapia utiliza a aplicação do frio, tendo como objetivo congelar os tecidos biológicos causando a destruição tecidual (LUCAS, 2006).

A fototerapia e fotoquimioterapia utiliza um fármaco, luz e oxigênio molecular, o fármaco, chamado de fotossensibilizador, é ativado pela luz e causa instabilidade reagindo com o oxigênio molecular, isto causa uma reação que destrói todo tecido (DENARDI, 2016).

A quimioterapia metronômica tem como princípio ser um agente citotóxico produzindo como principal objetivo efeitos a não formação de novos vasos sanguíneos para a nutrição do tumor. Sua administração em baixas doses, por longos períodos, continuamente, impede que as células tumorais se restabeleçam, como ocorre no intervalo na quimioterapia convencional. Sendo o alvo principal da quimioterapia metronômica as células endoteliais (As células endoteliais são as monocamadas celulares que envolvem o interior dos vasos sanguíneos, sendo uma camada protetora entre os demais tecidos e o sangue (STORCH, 2017) do tumor impedindo seu crescimento, controle do tumor, porém com quase nenhum efeito colateral e dispensando os tratamentos suporte para tais efeitos, diferente do principal objetivo da quimioterapia convencional onde a toxicidade é bem maior pois visa erradicação da neoplasia (BARROS et al, 2015).

A eletroquimioterapia utiliza o processo da quimioterapia fortalecida pela eletroporação da membrana citoplasmática por pulsos elétricos. O tratamento concede uma maior penetração localizada de medicamentos quimioterápicos no citoplasma das células neoplásicas (BERKENBROCK,2016).

2.3 Quimioterapia

A exposição de soldados ao gás mostarda usado como arma química na Primeira e Segunda Guerra Mundial deu origem ao primeiro quimioterápico contra neoplasia. Foi observado que eles desenvolviam baixa na produção de células sanguíneas, o que levou ao seu uso no tratamento dos linfomas malignos (DE NARDI, 2016).

Na Medicina Veterinária os quimioterápicos têm auxiliado cada vez mais na estimativa e qualidade de vida dos animais (VIÉRA, 2016).

A quimioterapia é um tratamento que tem como base que a medicação cause toxicidade a célula neoplásica através de danos químicos destruindo tais células ou interrompendo sua proliferação (MORRIS, 2007). Sua indicação normalmente se dá para neoplasias sistêmicas (NELSON, 2015) (Segundo Colville (2010) sistemas “São grupos de órgãos que estão envolvidos em um conjunto comum de atividades.”), metastática (McGavin (2013) diz que “As metástases ocorrem quando colônias de células tumorais instalasse a distância do tumor primário.”), e adjuvante a outras terapias em que a neoplasia responda a quimioterapia (NELSON, 2015). As vias de

administração podem ser intralesional, parenteral, ou tópico (CRIVELLENTIN, 2015). Porém esses medicamentos tóxicos as células neoplásicas não matam de modo seletivo a neoplasia, pois os agentes utilizados no tratamento afetam células saudáveis e células multadas da neoplasia (DE NARDI, 2016).

As células que se dividem aceleradamente são mais passíveis aos efeitos de medicamentos antineoplásicos. A quimioterapia é um tratamento sistêmico que pode colaborar como sobrevida do animal, com a qualidade de vida de forma paliativa, ou mesmo a curativa. (DE CAMPOS, 2013).

2.4 Neoplasia Mamária

O adenocarcinoma mamário em cadelas constitui cerca de 50 a 70% dos tumores vistos nesta espécie. O número estimado de novos casos no mundo é de cerca de 1 milhão por ano, tendo um alto risco de mortes causadas pela metástases secundárias a essa neoplasia (DENARDI, 2016).

A incidência de tumores malignos no Brasil é superior aos Estados Unidos acometendo mais de 70% dos cães, isso ocorre pela prática comum de castração realizada nos Estados Unidos em cadelas jovens. A neoplasia de glândulas mamária é mais comum em fêmeas caninas entre 7 e 12 anos, já a incidência deste tumor em machos é cerca de 1% (TEDARI, 2016).

A maior incidência dessa neoplasia é observada nas raças Poodle, Daschshund, Yorkshire Terrier, Cocker, Spaniel, Pastor-alemão, Boxer, For Terrier, e animais sem raça definida. Em algumas raças há o desenvolvimento hereditário e pré disposição genética dessas neoplasias, a exposição hormonal e idade também são fatores de risco. A castração é um fator importante para o desenvolvimento do tumor, quando realizada antes do primeiro cio o risco do surgimento da neoplasia mamária é de 0,5%, porém quando realizada após o primeiro cio a proteção diminui aumentando para 8%. A castração realizada após os 4 anos do animal não oferece esse benefício (DENARI, 2016).

O risco de desenvolvimento também pode ser afetado pela dieta e obesidade do animal, estudos realizados em roedores e humanos demonstraram que alimentos gordurosos e sobrepeso podem aumentar o risco dos tumores mamários (DALECK, 2016).

A neoplasia benigna tem evolução lenta, já o tumor maligno apresenta um crescimento invasivo, com rápida evolução e pode se espalhar para outros locais atingindo os linfonodos regionais, pulmão, baço, pele, encéfalo, ossos e rins. A sobrevida do animal é influenciada pelo tipo histológico, tratamento utilizado, estado da doença e grau de malignidade (DALECK, 2016).

O carcinoma mamário pode ser identificado durante exames de rotina, se apresentam como nódulos delimitados tendendo a circular de tamanhos distintos, podem estar inflamados, ulcerados, e infiltrados a musculatura. Os tumores ulcerados podem estar contaminados por bactérias e evoluírem para necrose (DE NARDI, 2016).

A maioria das cadelas apresenta cinco pares de glândulas mamárias, embora quatro ou seis pares já tenham sido verificados em raros casos, sendo duas mamas torácicas, cranial e caudal (M1 e M2, respectivamente), duas mamas abdominais, cranial e caudal (M3 e M4, respectivamente) e uma mama inguinal (M5) (DENARDI, 2016).

As mamas abdominais caudais e inguinais são as mais acometidas em virtude do maior tamanho tecidual, necessitando também de palpação mais minuciosa, pois a identificação de tumores pequenos pode ser dificultada. Aproximadamente, 66% das neoplasias localizam-se nessas glândulas, por serem as que contêm maior quantidade de parênquima mamário, sofrendo maior alteração proliferativa em resposta aos hormônios ovarianos. (DE NARDI, p. 728)

Para o diagnóstico deve ser realizado exames complementares como exames de sangue, radiografia torácica, ultrassom abdominal, se necessário exame citológico para estadiamento da neoplasia, pesquisa de metástase, e avaliação geral da saúde do animal. Após a retirada cirúrgica do tumor é importante enviar o material para exame histopatológico (TEDARI, 2016).

O procedimento que infere uma probabilidade alta de cura das neoplasias mamárias é a remoção cirúrgica, respeitando os princípios de cirurgia oncológica. A quimioterapia é recomendada para o tratamento em cadelas com neoplasias malignas de alto risco. Os quimioterápicos utilizados para o tratamento de tumores mamários indicados pela literatura são doxorrubicina, ciclofosfamida, carboplatina, cisplatina, gencitabina, e paclitacex. O paciente que concluir o tratamento deve ser monitorado de 3 em 3 meses no primeiro ano, e de 6 em 6 meses durante o segundo ano (DENARDI, 2016).

2.5 Linfoma

O linfoma é um tipo de câncer que tem como característica o crescimento clonal de linfócitos malignos. O linfossarcoma como também é conhecido, é originado principalmente de órgãos linfoides como linfonodos, baço e medula óssea, porém pela constante migração dos linfócitos pelo organismo os linfomas podem se desenvolver em qualquer órgão. O linfossarcoma que acomete os animais domésticos são conhecidos como não Hodgkin, onde o comportamento biológico, morfologia celular, epidemiologia e fenotipagem são parecidos entre os seres humanos e os cães e gatos. Cerca de 90% das neoplasias hematopoiéticas em cães e gatos são do tipo não Hodgkin, a cada 1000 cães, de 6 a 30 são acometidos pela doença (TEDARI, 2016).

A origem da neoplasia nos cães é desconhecida, mas ela tem sido associada à exposição a agentes químicos (herbicidas de ácido fenoxiacético, clorofenóis, dioxinas, solventes orgânicos e fármacos imunossupressores) ou a campos eletromagnéticos, também foi associado a retrovírus, trombocitopenia imunomediada e aberrações cromossômicas. O câncer pode aparecer em vários locais do corpo sendo classificado como mediastinal, alimentar, multicêntrico, extranodal e cutâneo (DALECK, 2016).

Os sinais clínicos variam da localidade do linfoma, os animais com o tumor podem apresentar febre, emagrecimento, dor, apatia e hiporexia, porém a maioria não apresenta sintomas. Edemas podem ser observados em um ou mais membros. O diagnóstico é feito por meio de exames citológicos e histopatológicos do tecido comprometido, mas é necessário a realização de exames complementares para caracterizar o estadiamento clínico. Alguns exames de auxílio mais utilizados são hemograma, proteinograma, exames radiográficos, teste de função hepática e renal, mielograma e ultrassonografia (DENARDI, 2016).

O tratamento mais utilizado e eficaz é a quimioterapia dividida em três etapas, indução, manutenção e reindução da remissão ou terapia de resgate. Na indução são administradas doses maiores com intervalo curto entre as sessões, na manutenção as doses são menores com intervalo menor entre as sessões, já a terapia de resgate acontece quando há necessidade de uma nova remissão tendo um curso agressivo. É necessário realizar um hemograma completo após cada sessão (TEDARI, 2016).

A cada sessão de quimioterapia é necessário realizar o monitoramento da resposta do paciente que pode ser classificada em remissão completa quando há o

desaparecimento da doença, remissão parcial quando o tamanho do tumor diminui em 50% sem evidências de novos focos, doença estável quando o tamanho do tumor diminui ou aumenta em até 50% sem o desenvolvimento de outro foco, e doença progressiva que ocorre quando há o aparecimento de novas neoplasias ou o tamanho do tumor aumenta em até 50%. Em alguns casos de linfoma o tratamento mais adequado pode ser a excisão cirúrgica e/ou radioterapia (TEDARI, 2016).

3. DOCUMENTÁRIO

Para Nichols (2010) todo filme é um documentário, podendo ser de satisfação de desejo classificado como filmes de ficção que tem o poder de tornar nossos sonhos e pesadelos em realidade, ou de representação social classificado como filme de não ficção que expressa nossa compreensão da realidade. O documentário, portanto, é um gênero cinematográfico onde a realidade é representada pelas características parciais e subjetivas.

Para cada documentário, há pelo menos três histórias que se entrelaçam: a do cineasta, a do filme e a do público. De formas diferentes, todas essas histórias são parte daquilo a que assistimos quando perguntamos de que trata um certo filme. Isso quer dizer que, quando assistimos a um filme, tomamos consciência de que ele provém de algum lugar e de alguém. (NICHOLS, 2010, p. 93)

3.1 Tipos de documentários

Nichols (2010) diz que há seis tipos de documentários existentes no cinema, que são os modos: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.

3.2 Poético

Este tipo de documentário permite a utilização de poemas e obras literárias, ele representa a realidade em fragmentos dando mais importância ao emocional.

O modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade, e a ideia de localização muito específica no tempo e no

espaço derivada dela, para explorar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais. Os atores sociais raramente assumem a forma vigorosa dos personagens com complexidade psicológica e uma visão definida do mundo. (NICHOLS, 2010, p. 138)

3.3 Expositivo

A principal característica do comentário expositivo é a objetividade, ele procura manter uma continuidade de narração diante da narração de um fato. Existe uma preocupação ao dirigir ao telespectador através de legendas e da narração. Também é comum o uso do voz over (voz de Deus) durante o documentário, onde o narrador é ouvido, mas não aparece nas cenas (NICHOLS, 2010).

3.4 Observatório

Os documentários observatórios são conhecidos pela captação da realidade. Neste tipo de documentário é essencial que tudo seja representado exatamente como foi, assim os atores sociais ignoram o cineasta procurando interagir uns com os outros, como se a câmera não estivesse ali presente.

Os filmes observativos mostram uma força especial ao dar uma ideia da duração real dos acontecimentos. Eles rompem com o ritmo dramático dos filmes de ficção convencionais e com a montagem, às vezes apressada, das imagens que sustentam os documentários expositivos ou poéticos. (NICHOLS, 2010, p. 149)

3.5 Participativo

No documentário participativo a presença do documentarista e de sua equipe de filmagem é vista em cena, sendo assim eles são ativos no processo de gravação e atuação. Neste tipo de documentário a persuasão não é importante, nos dando a sensação de como é realmente estar em determinada situação. O documentarista preza por evidenciar a interação dos participantes vivida por eles no momento, assim a falta do voz over (voz de Deus) também entra como uma característica.

3.6 Reflexivo

O documentário reflexivo é como um acompanhamento do cineasta falando com o seu público, retratando não só o mundo histórico como as dificuldades e situações da representação.

Se, no modo participativo, o mundo histórico provê o ponto de encontro para os processos de negociação entre cineasta e participante do filme, no modo reflexivo, são os processos de negociação entre cineasta e espectador que se tornam o foco de atenção. Em vez de seguir o cineasta em seu relacionamento com outros atores sociais, nós agora acompanhamos o relacionamento do cineasta conosco, falando não só do mundo histórico como também dos problemas e questões da representação. (NICHOLS, 2010, p. 162)

3.7 Performático

O documentário performático é caracterizado pela subjetividade e manutenção do padrão estético estipulado, as técnicas cinematográficas dão evidência às experiências de vida e fatos relatados pelos personagens. O espectador é atingido pelo emocional e não pelo racional.

O documentário performático aproxima-se do domínio do cinema experimental, ou de vanguarda, mas, finalmente, enfatiza menos a característica independente do filme ou vídeo do que sua dimensão expressiva relacionada com representações que nos enviam de volta ao mundo histórico em busca de seu significado essencial. (NICHOLS, 2010, p. 173)

3.8 Classificação do documentário

O tipo de documentário que será produzido através deste trabalho é classificado como expositivo, pois irá expor os fatos da maneira como realmente é. Será feito entrevistas com os personagens que irão expor de forma real como é feito a quimioterapia, quais são os efeitos colaterais, e como é a vida de um cachorro que precisa fazer a quimioterapia. Além disso será utilizado o *voice-over* com as falas relatadas pelos personagens e imagens da própria quimioterapia.

4. METODOLOGIA CIENTÍFICA

Segundo Kaplan (1972) a metodologia ajuda a compreender o próprio processo da pesquisa, por isso sua importância é tão grande.

Prodanov (2013) diz que “A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação” (PRODANOV, 2003, p. 14).

GIL (2002) definiu a pesquisa como “... o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” (GIL, 2002, p. 17), ele ainda diz que há duas razões para se fazer uma pesquisa, de ordem intelectual para satisfazer o desejo do conhecimento, e de ordem prática para fazer algo de maneira eficaz.

Lakatos (2003) diz que toda pesquisa deve ter um objetivo, e que é ele que torna explícito o problema que está relacionado ao método a ser aplicado, sendo assim a metodologia deve estar relacionado ao problema que será estudado.

Gil (2002) diz que o delineamento é a análise dos fatos do ponto de vista empírico confrontando a visão teórica com dados reais, ele torna o planejamento da pesquisa amplo envolvendo a diagramação, previsão de análise, e interpretação de coleta de dados, assim torna-se possível classificar as pesquisas segundo seu delineamento. A coleta de dados é o elemento mais importante para identificar um delineamento, sendo assim o presente trabalho é classificado como pesquisa bibliográfica e documental, pois são do grupo de delineamento que podem ser chamados fonte de “papel” e os dados são fornecidos por pessoas.

Para PRONDANOV (2013) “Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa.” (PRONDANOV, 2003, p. 24).

4.1 Pesquisa bibliográfica

De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica se desenvolve através de um material já elaborado como livros e artigos científicos, e permite ao investigador uma cobertura de fenômenos muito ampla dando uma vantagem em relação a outras pesquisas diretas, ele ainda diz que “Os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência” (GIL, 2002, p. 44).

GIL (2002) aponta que os livros podem ser classificados em dois grupos, de leitura corrente que abrange diversos gêneros literários e obras de divulgação, e os

de referência que possibilita a obtenção de informações ou a localização das obras que as contêm.

A pesquisa bibliográfica está ligada a oito fases do trabalho, segundo LAKATOS (2003) essas fases são a escolha do tema, a elaboração do plano de trabalho, a identificação, a localização, a compilação, o fichamento, a análise e interpretação e por último a redação. Na escolha do tema é necessário utilizar fontes pessoais ou profissionais e selecionar um assunto que seja viável como objeto de pesquisa. A elaboração do plano de trabalho pode iniciar após a pesquisa dos dados bibliográficos, é necessário ficar atento a estrutura de um trabalho científico que deve conter uma introdução, o desenvolvimento, e a conclusão, e é nessa fase que deve ser elaborado o problema do trabalho. A fase de identificação é onde acontece o reconhecimento do assunto e é dividida em três partes, na primeira parte é onde o pesquisador deve buscar um catálogo com a relação das obras, na segunda parte deve ser feito o levantamento dos assuntos abordados na pesquisa, e por último é necessário verificar a bibliografia ao final do livro. A localização nada mais é do que a localização propriamente dita das fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas. A compilação é a junção dos materiais encontrados em revistas, livros, trabalhos mimeografados ou publicações avulsas. No fichamento o pesquisador deve transcrever todos os dados obtidos. A crítica do material é feita na análise de e interpretação, juntamente com a comprovação da hipótese. E por fim a redação que pode ser uma tese, uma monografia ou uma dissertação.

A pesquisa bibliográfica é essencial para trabalhos que usam saber teórico para a conclusão. Ela entra na metodologia do trabalho devido aos livros e artigos científicos utilizados para mostrar os tipos de tratamento oncológico para cachorros e sua eficiência, e quais as principais causas de neoplasia em cachorros.

4.2 Pesquisa documental

Gil (2002) diz que a pesquisa documental se assemelha a pesquisa bibliográfica, a diferença é a fonte utilizada para a pesquisa, na pesquisa bibliográfica a fonte são os livros e artigos de diversos autores, e na pesquisa documental são utilizados materiais sem tratamento analítico. Ele ainda diz que ambas seguem os mesmos passos, porém as fontes da pesquisa documental são muito mais diversificadas e dispersas.

“A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (LAKATOS, 2003, P. 174). A pesquisa deve ser considerada documental quando o conteúdo é retirado de documentos vindos de fonte primária, esse tipo de pesquisa também pode levantar a hipótese ou sugerir o problema do trabalho, e o objetivo é obter informações sobre o assunto de interesse.

A pesquisa documental pode vir de fontes contemporâneas e podem ser compilados na ocasião pelo autor, alguns exemplos são estatísticas, cartas e contratos, transcritos de fontes primárias contemporâneas como relatório de pesquisa baseado em trabalho de campo de auxiliares e pesquisa usando a correspondência de outra pessoa, podem ser feitas pelo autor como fotografias, gráficos e mapas, ou feitas por outros como rádio, cinema e televisão, ou ela pode vir de fontes retrospectivas sendo copilada após o acontecimento pelo autor como autobiografia e diário, transcritas de fontes primárias retrospectivas que é a pesquisa recorrente a diários ou autobiografias, analisados pelo autor como objetos, desenhos e pinturas, ou feitos por outros como filmes comerciais, rádio e televisão.

Há inúmeras vantagens para a pesquisa documental, segundo Gil (2002) os documentos possuem uma fonte rica e estável de dados, tem um custo baixo, e não exige contato com o sujeito da pesquisa.

5. MEMORIAL

5.1 Produção

5.1.1 Estrutura do documentário

- Quimioterapia

O que é, e qual a importância do tratamento.

- Relato de caso

O caso de dois cães com câncer que estão passando pela quimioterapia.

- Conscientização

Como identificar um tumor e qual deve ser a postura do tutor durante todo o tratamento.

5.1.2 Equipe e funções

Roteiro/ Direção/ Produção/ Câmera/ Áudio/ Montagem: Paloma Dias

5.1.3 Equipamentos

Tabela 2 – Equipamentos utilizados para gravação do documentário

Equipamento	Modelo
1 Câmeras	Nikon D3100
1 Lente	Nikon 18–55 mm
Tripé	Canon Eos Rebel T5 T3 T6
Lapela Omnidirecional	Boya BY-LM10

5.2 Personagens

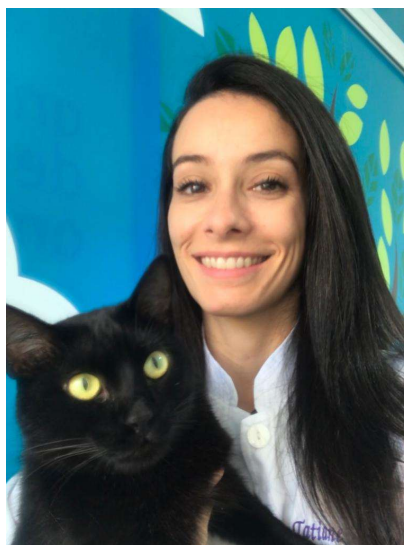
5.2.1 Tatiane Antonioli

Tatiane Antonioli é graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Paulista - Unip, pós-graduada em Oncologia Veterinária pela Universidade Anhembí Morumbi, fez residência em oncologia de animais de companhia na Universidade

Federal Rural do Rio de Janeiro, realizou treinamento e residência junto ao setor de oncologia veterinária da Unesp, fez aperfeiçoamento em cirurgia oncológica e reconstrutiva de cães e gatos na UNESP. É membro sócio da Associação Brasileira de Oncologia Veterinária – ABROVET, atua no setor de atendimento volante Antonioli – Oncologia Veterinária, e é responsável pelo setor de oncologia do Centro de Diagnóstico Veterinário – Diagnovet.

Desde criança Tatiane teve contato com cães e gatos, e além de gostar ela queria cuidar, na adolescência acompanhou alguns atendimentos veterinários onde teve a confirmação de que queria cursar a graduação de medicina veterinária. Durante o curso teve contato com o primeiro caso de paciente oncológico, no Hospital Universitário da Unip e acompanhou o atendimento de uma cadela com carcinoma nasal, foi ai que descobriu a especialidade da oncologia e se encantou. Desde então Tatiane vem se dedicando a esta especialidade. “levamos esperança, acolhimento, e qualidade de vida, não apenas aos pacientes, mas aos tutores também” (Tatiane, 2020).

Figura 1 – Tatiane Antonioli



Fonte: Tatiane Antonioli

Tatiane irá explicar no documentário como é feito a quimioterapia no animal, quais são os efeitos e a importância de ser realizada, também irá relatar o caso de dois animais com câncer que estão passando pelo tratamento quimioterápico.

5.2.2 Denise Navarro

Denise Navarro tem 36 anos e é médica veterinária da clínica MiAu onde trabalha como patologista no laboratório da clínica, é tutora da cadela Mirtes que reside na clínica MiAu. Mirtes chegou até a clínica sozinha, mau cuidada e com uma infecção, os veterinários da clínica se solidarizaram e cuidaram da cadela e ela virou a cachorrinha da clínica, Denise costuma chama-la de filha. Em um exame de rotina foi diagnosticado que Mirtes estava com câncer de mama, prontamente os veterinários da clínica fizeram todos os procedimentos e atualmente Mirtes está passando pelo tratamento quimioterápico.

Figura 2 – Denise Navarro



Fonte: Denise Navarro

Figura 3 - Mirtes



Fonte: Denise Navarro

5.2.3 Bruna Spehar

Bruna Spehar tem 37 anos, é empresária e tutora da cadelinha Pipoca. A Pipoca foi encontrada na rua em um dia chuvoso, estava assustada mas parecia ter dono, Bruna então espalhou cartazes com a foto da Pipoca e procurou o dono durante algumas semanas, mas ninguém apareceu então Bruna decidiu ficar com ela, Pipoca tinha cerca de um ano de idade e o nome Pipoca foi escolhido pois ela pulava muito, durante anos a Pipoca foi a alegria da família toda.

No dia 21 de abril de 2020 a Pipoca apresentou alguns sintomas como febre alta e falta de apetite e Bruna notou que haviam dois nódulos no pescoço e na barriga, ela foi levada ao hospital veterinário onde chegou com um quadro anêmico e plaquetas baixas, depois de realizar exames citológicos a Pipoca foi diagnosticada com linfoma. Após o diagnóstico foi iniciado o tratamento quimioterápico, na primeira fase do tratamento que é composta por 4 sessões de quimioterapia a Pipoca reagiu bem, porém na segunda etapa do procedimento que é a etapa atual que a cadela está passando composta por mais 4 sessões de quimioterapia ela está tendo alguns efeitos colaterais como vômito e febre. Apesar dos efeitos colaterais os exames que são feitos semanalmente durante o tratamento estão tendo resultados positivos, o que deixa Bruna e toda sua família com esperança de que a Pipoca vai conseguir vencer essa batalha.

Figura 4 – Bruna e Pipoca



Fonte: Bruna Spehar

Figura 5 – Pipoca durante do tratamento



Fonte: Bruna Spehar

5.3 Pré-roteiro

Tabela 3 – Pré-roteiro documentário: Tratamento oncológico em cães

CENA	BACKGROUND/VÍDEO/EFEITOS	ÁUDIO
1	PLANO ABERTO CACHORRO CORRENDO EM UMA ÁREA VERDE	TRILHA 1
2	PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM DENISE GC: DENISE NAVARRO MÉDICA VETERINÁRIA	ENTREVISTA COM DENISE A QUANTO TEMPO TEM O ANIMAL? COMO ELE CHEGOU ATÉ ELA?
3	PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE GC: TATIANE ANDREOLI ONCOLOGISTA VETERINÁRIA	ENTREVISTA COM TATIANE O QUE É O CANCÊR MAMÁRIO? QUAL SUA INCIDÊNCIA? QUAIS OS TRATAMENTOS EXISTENTES?
4	PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE	ENTREVISTA TATIANE RELATO DE CASO DA CADELA MIRTES

5	PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM DENISE	ENTREVISTA DENISE COMO DESCOBRIU O CÂNCER NA CADELA?
6	IMAGENS DA QUIMIOTERAPIA	ENTREVISTA TATIANE COMO É FEITA A QUIMIOTEPARIA? QUAL O OBJETIVO DO TRATAMENTO?
7	ENTREVISTA BRUNA GC: BRUNA SPEHAR EMPRESÁRIA	ENTREVISTA BRUNA A QUANTO TEMPO TEM O ANIMAL? COMO ELE CHEGOU ATÉ ELA?
8	ENTREVISTA TATIANE	ENTREVISTA TATIANE O QUE É O LINFOMA? QUAL SUA INCIDÊNCIA? QUAIS OS TRATAMENTOS EXISTENTES? RELATO DE CASO DA PIPOCA
9	ENTREVISTA BRUNA	ENTREVISTA BRUNA COMO DESCOBRIU O CANCÊR NO ANIMAL?
10	PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE	ENTREVISTA TATIANE RELATO DE CASO DA PIPOCA
11	IMAGENS DO ANIMAL 2	TRILHA 2
12	PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE	ENTREVISTA COM TATIANE

		QUANDO A QUIMIOTERAPIA É INDICADA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER? EXISTE ALGUMA PRÉ DISPOSIÇÃO OU FATOR DE RISCO QUE POSSA CAUSAR O CÂNCER?
13	IMAGENS DO TUTOR E DO ANIMAL	TRILHA 3 FRASE EMOCIONAL DITA PELO TUTOR
14	SOBE CRÉDITOS	TRILHA 3

5.4 Roteiro final

Tabela 4 – Roteiro final documentário: Tratamento oncológico em cães

DOCUMENTÁRIO: TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM CÃES		
CENA	BACKGROUND/VÍDEO/EFEITOS	ÁUDIO
1	TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM CÃES	TRILHA 1
2	IMAGENS DA MIRTES ANDANDO PELO CONSULTÓRIO GC: MIRTES, 8 ANOS SEM RAÇA DEFINIDA DIAGNOSTICADA COM CÂNCER DE MAMA	CONTINUA TRILHA 1
3	PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM DENISE TUTORA DA CADELA MIRTES INTERCALA COM IMAGENS DE APOIO DA MIRTES NA CLINICA VETERINÁRIA GC: DENISE NAVARRO MÉDICA VETERINÁRIA	DENISE FALA SOBRE COMO DESCOBRIU O CÂNCER DE MAMA NA MIRTES

4	<p>PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE</p> <p>GC: TATIANE ANDREOLI MÉDICA VETERINÁRIA</p> <p>GC: INCIDENCIADO TUMOR DE MAMA EM CADELAS: 25% A 50%</p>	<p>TATIANE FALA SOBRE O QUE É O CÂNCER DE MAMA</p> <p>QUAL A INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA</p>
5	<p>PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE</p> <p>TABELA: CASTRAÇÃO COMO PREVENÇÃO DO TUMOR DE MAMA</p> <p>CANCE DE DESENVOLVER O TUMOR: ANTES DO PRIMEIRO CIO 0,5% ANTES DO SEGUNDO CIO 8% ANTES DO TERCEIRO CIO 25%</p>	<p>TATIANE FALA SOBRE A CASTRAÇÃO COMO PREVENÇÃO DO TUMOR DE MAMA</p>
6	<p>PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE</p> <p>GC: A REMOÇÃO CIRÚRGICA É O PRINCIPAL TRATAMENTO</p> <p>INTERCALA COM IMAGENS DA QUIMIOTERAPIA</p>	<p>TATIANE FALA SOBRE OS PRINCIPAIS TRATAMENTOS PARA O TUMOR DE MAMA</p>
7	<p>IMAGEM DA MIRTES NO CONSULTÓRIO</p>	<p>DENISE FALA QUANDO DESCOBRIU O TUMOR DE MAMA NA MIRTES</p>
8	<p>PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE</p> <p>GC: PROTOCOLO: 4 APLICAÇÕES COM INTERVALO DE 21 DIAS</p> <p>GC: ACOMPANHAMENTO: RAI- X E ULTRASSOM ABDOMINAL DE FORMA PERIÓDICA</p> <p>GC: DIAGNÓSTICO PRECOCE SALVA VIDAS</p>	<p>TATIANE FALA SOBRE O PROTOCOLO DE QUIMIOTERAPIA DA MIRTES E O ACOMPANHAMENTO PÓS TRATAMENTO</p>

9	<p>IMAGENS DE APOIO DA MIRTES REALIZANDO A QUIMIOTERAPIA</p> <p>INTERCALA COM IMAGENS DA ENTREVISTA COM TATIANE</p>	TATIANE FALA SOBRE COMO É FEITA A QUIMIOTERAPIA
10	<p>PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE</p> <p>GC: OBJETIVO DO TRATAMENTO DO TUMOR DE MAMA: CONTROLAR A POSSIBILIDADE DE METÁSTASE</p>	TATIANE FALA SOBRE O OBJETIVO DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA
11	<p>IMAGENS DA CADELA PIPOCA ANDANDO PELO JARDIM</p> <p>GC: PIPOCA, 10 ANOS SEM RAÇA DEFINIDA DIAGNOSTICADA COM LINFOMA</p>	TRILHA 2
12	<p>PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM BRUNA</p> <p>GC: BRUNA SPEHAR EMPRESÁRIA</p>	BRUNA FALA SOBRE COMO ENCONTROU A PIPOCA
13	<p>PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE</p> <p>GC: O LINFOMA MULTICÊNTRICO É O LINFOMA MAIS COMUM ENCONTRADO NOS CÃES</p>	TATIANE FALA SOBRE O QUE É O LINFOMA E QUAL É O MAIS COMUM ENCONTRADO EM CÃES
14	<p>PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM BRUNA</p>	BRUNA FALA SOBRE COMO DESCOBRIU O LINFOMA NA PIPOCA
15	<p>PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE</p> <p>INTERCALA COM IMAGENS DE APOIO DA PIPOCA NO CONSULTÓRIO</p>	TATIANE FALA SOBRE A INCIDÊNCIA DO LINFOMA EM CÃES E FATORES DE RISCO PARA A DOENÇA

	GC: INCIDÊNCIA DO LINFOMA EM CÃES: 9%	
	GC: POLUIÇÃO PODE SER UM FATOR DE RISCO PARA O SURGIMENTO DO LINFOMA	
16	IMAGENS DA PIPOCA NA QUIMIOTERAPIA INTERCALA COM IMAGENS DA ENTREVISTA COM TATIANE GC: A QUIMIOTERAPIA É O PRINCIPAL TRATAMENTO	TATIANE FALA SOBRE OS TRATAMENTOS PARA O LINFOMA
17	IMAGENS DA PIPOCA NA CLINICA	TATIANE FALA SOBRE COMO PIPOCA COMEÇOU COM O LINFOMA
18	PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM TATIANE INTERCALA COM IMAGENS DA PIPOCA NA QUIMIOTERAPIA GC: PROTOCOLO: 16 APLICAÇÕES GC: O OBJETIVO DA QUIMIOTERAPIA PARA O LINFOMA É FAZER A REMISSÃO	TATIANE FALA SOBRE O PROTOCOLO DE QUIMIOTERAPIA DA PIPOCA E O OBJETIVO DO TRATAMENTO
19	IMAGENS DE APOIO DA PIPOCA NO CONSULTÓRIO INTERCALA COM IMAGENS DA ENTREVISTA COM TATIANE	TATIANE FALA SOBRE LEVAR ESPERANÇA AOS TUTORES
20	FUNDO BLACK GC: O AMOR DA VIDA DE ALGUÉM	FRASE EMOCIONAL DITA PELA TATIANE
21	IMAGENS DA PIPOCA BRINCANDO COM A BRUNA	TRILHA 3
22	PLANO MÉDIO ENTREVISTA COM BRUNA	

		BRUNA FALA SOBRE O QUE A PIPOCA REPRESENTA PARA ELA
23	SOBE CRÉDITOS	

5.5 Orçamento

Tabela 5 - Orçamento da produção do documentário “Tratamento oncológico em cães”

DOCUMENTÁRIO					
1. EQUIPE					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
1.1	DIREÇÃO GERAL	1	1 Semana	R\$ 4.249,85	R\$ 4.249,85
1.2	ASS. DIREÇÃO	1	1 Semana	R\$ 1.876,38	R\$ 1.876,38
1.3	OPERADOR DE CÂMERA	2	1 Semana	R\$ 3.762,90	R\$ 7.525,80
1.4	EDITOR	1	1 Semana	R\$ 2.805,00	R\$ 2.805,00
1.5	FINALIZADOR	1	1 Semana	R\$ 1.677,44	R\$ 1.677,44
subtotal					R\$ 18.134,47
2. EQUIPAMENTO					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
2.1	CÂMERA NIKON D3100 + LENTE 18-55MM	1	4 diárias	R\$ 114,00	R\$ 456,00
2.2	LAPELA BOYA	1	4 diárias	R\$ 95,00	R\$ 380,00
2.3	TRIPÉ MONFROTO	1	4 diárias	R\$ 88,16	R\$ 352,64
2.4	CARTÃO DE MEMÓRIA 32GB	1	4 diárias	R\$ 75,35	R\$ 301,40
subtotal					R\$ 1.490,04
3. SERVIÇOS					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
3.1	CÓPIA DE ARQUIVOS (IMPRESSÃO)	60	unidade	R\$ 0,50	R\$ 30,00
subtotal					R\$ 30,00
4. PRODUÇÃO					
item	descrição	quantidade	unidade	valor unitário	valor total
4.1	TRANSPORTE	4	diária	34,40	R\$ 137,60
4.2	ALIMENTAÇÃO	4	refeição	R\$ 20,00	R\$ 80,00
subtotal					R\$ 217,60
Total					R\$ 19.872,11

5.6 Pós produção

5.6.1 Finalização

Após as gravações das entrevistas e das imagens de apoio foi feita a edição do documentário utilizando o programa Premiere Pro CC 2019. A montagem das cenas foi feita de forma em que o conteúdo além de conscientizar seja didático. Foi

utilizado GC para enfatizar informações relevantes, além de uma animação e uma tabela. O GC com as informações das entrevistadas foi feito de forma simples para que a atenção seja voltada ao conteúdo, foi utilizado as cores preto e branco com uma animação que remete ao tema do documentário.

5.6.2 Distribuição

O Documentário será postado no *Youtube* e nas redes sociais da clínica veterinária OncoCar a fim de informar e conscientizar os tutores dos animais sobre o câncer de mama, o linfoma e a quimioterapia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a infância gosto de animais e em especial os cachorros sempre me chamaram atenção, tive alguns durante minha vida e sempre achei importante falarmos sobre a vida deles da mesma forma que falamos da vida humana. Poder ver de perto como é o tratamento de uma doença terrível como o câncer é sem dúvidas um aprendizado enorme, e além disso a realização deste trabalho me trouxe esperança.

A palavra câncer tem um peso enorme mas sempre que ouvimos associamos a vidas humanas, são poucas as vezes que pensamos que esta doença também acomete os animais e é tão difícil para eles quanto é para nós humanos. Muitas vezes durante o desenvolvimento do trabalho fui tomada pela emoção, e as cadelas Mirtes e Pipoca pareciam bem mais fortes que nós que estávamos acompanhando o tratamento, isso me fez aprender que não importa a situação que estamos passando o que nos dá força é acreditar, é brincar, se divertir, porquê era isso que elas faziam durante as sessões de quimioterapia e nesses momentos não havia dor e nem sofrimento, apenas alegria.

A realização deste trabalho possibilitou comprovar que existe tratamento para o câncer em cachorros e que ele é realizado de uma forma leve, onde os cães não sofrem com os efeitos colaterais tão conhecidos nos humanos pelo objetivo do tratamento que é qualidade de vida aos animais de forma paliativa ou curativa.

Com o desenvolvimento do trabalho cheguei à conclusão de que a vida é uma só seja para os animais ou para os humanos e por isso precisamos fazer o que realmente gostamos. Toda produção desenvolvida para a realização do documentário me fez ter certeza de que é realmente isso que quero seguir, quero produzir e levar para as pessoas a experiência de outras em relação a diversos assuntos, e para isso pretendo produzir mais documentários e assim adquirir e compartilhar mais conhecimento.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATELIÊ DE IMAGENS. Disponível em: < <https://atelièdeimagens.lojaintegrada.com.br/> >. Acesso em: 29/06/2020

BARROS, Valeska TM; REPETTI, Cláudia SF. **Quimioterapia metronômica em cães: revisão de literatura**. Metronomic chemotherapy in dogs: a review. Revista Portuguesa de Ciência Veterinárias, v. 110, 2015. Disponível em: < <http://www.fmv.ulisboa.pt>. > Acesso em: 20/04/2020

BERKENBROCK, José Alvim et al. **Eletroquimioterapia no tratamento de câncer: campos elétricos, eletrodos e modelos de tecidos (ex vivo, in vivo e in silico)**. 2016.

Colville, T. . **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2 ed, Rio de Janeiro: Elsevier Health Sciences, cap. 1 2011.

CRIVELLENTIN, L. Z.; BORIN-CRIVELLENTIN, S. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. São Paulo, 2ª edição, MedVet, 2015.

DE CAMPOS, Cecília Bonolo. Quimioterapia antineoplásica. **Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia**, setembro, 2013.

STORCH, A. S., MATTOS, J. D. D., ALVES, R., GALDINO, I. D. S., & Rocha, H. N. M. **Métodos de investigação da função endotelial: Descrição e suas aplicações**. International Journal of Cardiovascular Sciences, 30(3), 2017.

DE NARDI, Andriago Barboza; DALECK, Carlos Roberto. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Editora Roca Ltda., 2016.

GÖLLER, Fernanda Ferreira; MOREIRA, Angélica Cristiane. **TERAPIA-ALVO EM ONCOLOGIA: ERLOTINIB**. Infarma-Ciências Farmacêuticas, 2012.

KAPLAN, L. B. **The Components of Perceived Risk**. Chicago, 1972.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, v. 5 - São Paulo :2003.

LUCAS, Ronaldo; LARSSON, Carlos Eduardo. **Crioterapia na clínica veterinária: avaliação da praticabilidade, e efetividade em carcinoma espinocelular de felinos**. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 43, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico -2ª Edição**. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Editora Feevale, 2013.

MCGAVIN, M. D., & ZACHARY, J. F. **Livro Bases da patologia em veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MORRIS, Joanna. **Oncologia em pequenos animais**. Editora Roca, 2007.

NELSON, Richard; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. Elsevier, Brasil, 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

RODRIGUES, A. A., & de ALMEIDA Junior, S. **Carcinomas de células escamosas e modalidades de tratamento em cães**. Atas de Saúde Ambiental-ASA, 2019 Disponível em: < <http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/1946/0> >. Acesso em 15/04/2020

STORCH, A. S.; MATTOS, J. D. D.; ALVES, R; GALDINO, I. D. S.; & ROCHA, H. N. M. **Métodos de investigação da função endotelial: Descrição e suas aplicações**. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 30(3), 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S235956472017000300262&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso em: 26/04/2020

TEDARDI, Marcello Vannuccion; DE NARDI, Andrigo Barboza; DALECK, Carlos Roberto. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Editora Roca Ltda., 2016.

TUBARÃO 2000. Produções em Áudio, Vídeo e Multimídia. Disponível em: < <https://www.tubarao2000.com.br/index.asp> >. Acesso em: 29/06/2020

VIÉRA, Rafaela Bortolotti; DE NARDI, Andrigo Barboza; DALECK, Carlos Roberto. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Editora Roca Ltda., 2016.

VETTORATO, Michel Campos et al. **Principais avanços e aplicações da radioterapia na medicina veterinária**. Tekhne e Logos, v. 8, n. 1, p. 103-118, Botucatu, 2017. Disponível em: < <http://www.fatecbt.edu.br> >. Acesso em: 20/04/2020.

GLOSSÁRIO

Endotélio: Monocamada celular que reveste o interior dos vasos sanguíneos, atuando como camada protetora entre os demais tecidos e o sangue circulante.

Exame citológico: Procedimento de amostragem celular de uma lesão-alvo.

Exame histopatológico: Técnica que fornece um diagnóstico preciso do tumor por meio de uma análise microscópica do tecido.

Linfoma Não Hodgkin: Tipo de neoplasia onde as células se espalham de maneira não ordenada e sua origem vem do sistema linfático.

Células geradoras hematopoiéticas: Tipo de célula com potencial para dar origem as células sanguíneas.

Trombocitopenia Imunomediada: Alteração hematológica que tem como característica a diminuição das plaquetas no sangue.

Proteinograma: Técnica que avalia as proteínas totais e as funções hepáticas.

Mielograma: Exame utilizado para avaliação da medula óssea.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Paloma Da Silva Madeira Dias, portador (a) do RG 53.999.743-X e CPF 452.993.328-82, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 20 de Setembro 2020.

Assinatura:

Nome:

End.:

CPF:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Paloma da Silva Madeira Dias, portador (a) do RG 53.999.747-X e CPF 452.993.328-82, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, _____ de _____

Assinatura: _____

Nome: _____

End.: _____

CPF: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Paloma da Silva Mardeira Dias, portador (a) do RG 53.999.747-X e CPF 452.993.328-82, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 15 de setembro 2020.

Assinatura: Tatiane Antônia

Nome: Tatiane Antônia

End.: Alameda José Alvir de Siqueira Filho 139

CPF: 375 103 748 98

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Poliana da Silva Monteiro Dias, portador (a) do RG 53.999.747-X e CPF 452.993.328-82, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 15 de Setembro 2020.

Assinatura: [Assinatura]
Nome: Poliana Helena de Carvalho
End.: Goelândia 47 Jd. América
CPF: 419.173.438-50